

## O CORPO IDEAL: VALORAÇÃO E DISCURSO EM ANNE DE GREEN GABLES

GABRIELE VALIM VARGAS<sup>1</sup>; LETÍCIA GARCIA<sup>2</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiagarcia.cont@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

É um equívoco dizer que os padrões de beleza são imutáveis, já que, além do tempo, há outras variáveis consideráveis que justificam mudanças, como questões sociais e culturais. No livro *Anne de Green Gables*, um romance da escritora canadense Lucy Maud Montgomery, publicado em 1908, podemos observar enunciados que valoram padrões estéticos, principalmente sobre o corpo da mulher, levando em conta que Anne (personagem-título), uma órfã adotada por dois irmãos e levada a um pequeno povoado chamado Avonlea, é vítima de diversos julgamentos, justamente por ser magra.

Além disso, é possível constatar, no livro, o quão nociva é a imposição de padrões de beleza, pelo fato de que, ao desejar ser bonita conforme os moldes estéticos da época (século XX), podemos perceber que Anne é alvo daquilo que a filósofa Simone de Beauvoir denominou como eterno feminino, ideia vigente de “ideal feminino” elaborada pelas históricas tradicionais formas de poder. Todos esperavam de Anne um estereótipo de beleza como se “exigia” à época e mesmo nos dias atuais: não muito magra ou muito gorda, o que acaba prejudicando a protagonista, uma vez que ela mesma passa a reproduzir esse pensamento, como veremos mais adiante.

Bakhtin (2015), ao recolocar o romance na sua dimensão histórica, compreende-o não apenas como um gênero poético fechado, mas como um complexo sistema de representação de linguagens sociais vivas e polarizadas. Desconstruindo, ainda, a ideia de que o falante no romance apenas verbaliza de forma abstrata, o filósofo russo afirma que:

O falante no romance é sempre, em maior ou menor grau, um ideólogo, e sua palavra é sempre um ideograma. [...] É exatamente como ideograma que a palavra se torna objeto de representação no romance e, por isso, ele não corre nenhum risco de tornar-se um jogo verbal abstrato. (BAKHTIN, 2015, p. 125)

O Círculo de Bakhtin compreende que a língua, um fenômeno construído na interação com o outro e com o mundo externo, também é sempre inseparável de seu conteúdo ideológico, pois:

na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 97).

A partir dessas considerações, pretende-se, com esta pesquisa, observar a valoração presente em enunciados do romance *Anne de Green Gables* que referem o corpo feminino em uma obra de ficção do início do século XX e ainda encontram ecos em enunciados atuais.

## 2. METODOLOGIA

Com a pesquisa no início, estamos definindo o corpus do trabalho, ou seja, os enunciados que valoram padrões de beleza encontrados no livro “*Anne de Green Gables*”, de Lucy Maud Montgomery. Com o intuito de analisá-los, utilizamos a teoria da Análise Dialógica do Discurso e a Teoria do Romance, a partir dos conceitos propostos pelo Círculo de Bakhtin.

Para a construção desse trabalho, se fez necessária a leitura do artigo denominado *Observações Didáticas sobre a análise dialógica do discurso - ADD* (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016), além dos livros *Marxismo e filosofia da Linguagem* (VOLÓCHINOV, 2017) e *Teoria do Romance I: A Estilística* (BAKHTIN, 2015). Tais obras foram essenciais, já que, a partir delas, foi possível entender questões relacionadas ao aspecto dialógico da linguagem, como a relação eu/outro, a unicidade do ser e seus pensamentos, além das relações entre índices sociais de valores que constituem o enunciado.

A fim de atingir o objetivo deste trabalho, recorreremos, na análise, ao método “*descrição-análise-interpretação*” (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016), pois, nos baseando nesse método, verificaremos as relações entre os interlocutores, além de examinar os enunciados que referem o corpo feminino. Assim, a partir da compreensão da teoria e da escolha dos enunciados, pretendemos analisá-los para apontar as diferentes valorações dadas a essa questão, segundo os preceitos da Análise Dialógica do Discurso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, a pesquisa está em fase inicial; sendo assim, não é possível apresentar resultados, mas o trabalho desenvolvido até o momento, que envolveu a leitura do romance já citado, demonstrou que é possível verificar diversos pontos de vista em relação à beleza, e quais as valorações impressas aos enunciados em que se enuncia sobre o corpo feminino. Ao estudar a teoria de Bakhtin acerca do dialogismo e do discurso no romance, analisamos de que forma esse discurso é construído no livro.

Considerando que todo enunciado é, na concepção do Círculo, sempre ideológico, verificamos, no texto, alguns enunciados com posições avaliativas referentes ao corpo da protagonista Anne. O primeiro a ser citado aqui, é a fala de uma das candidatas à adotante da menina órfã:

“Aff! Você não parece ser lá grande coisa. Mas é magra e vigorosa. Não sei o motivo, mas as magras e vigorosas são sempre as melhores no fim das contas.” (MONTGOMERY, 2019, p. 56)

Neste enunciado, percebemos que a senhora Blewett é a única pessoa do livro a considerar o corpo magro como algo positivo, mas isso só ocorre pelo fato de que desejava adotar Anne apenas com o intuito de tê-la para auxiliar nos afazeres domésticos. Diferente dela, Rachel, a vizinha fofoqueira de Anne, tem outro pensamento sobre o corpo da menina:

Bem, não foi pela beleza que escolheram você, isso é certo e garantido. [...] Ela é terrivelmente magra e feiosa, Marilla. (MONTGOMERY, 2019, p. 75).

Ao longo do livro, é possível constatar que a própria Anne reproduz tal discurso sobre o corpo feminino, quando se refere a Josie Pye, sua colega que almejava ser a rainha das fadas em uma peça teatral da escola:

“[...] A Josie Pye está emburrada porque não conquistou o papel que queria no diálogo. Isso teria sido ridículo, pois onde já se viu uma rainha das fadas gorda como a Josie? Rainha das fadas têm que ser esguias” (MONTGOMERY, 2019, p. 211).

É importante esclarecer que o objeto de pesquisa, aqui, é o discurso encontrado no livro “Anne de Green Gables” e não o próprio livro. A análise desse discurso, até então, vem demonstrando o quanto padrões de beleza acabam sendo negativos para a sociedade, principalmente quando se referem a crianças, como é visto no livro de Montgomery.

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda há muito a ser pesquisado, mas os exemplos aqui indicados, bem como outros enunciados encontrados no livro, possibilitam que se possa questionar como certos padrões de beleza ainda determinam um modelo ideal de corpo feminino que persiste, apesar de todas as mudanças na sociedade e do fato de as mulheres terem adquirido direitos, alcançado um pouco mais de respeito e estar em constante mudança na sua forma de atuação na sociedade. Quando se analisam enunciados de um livro que retrata uma organização social de um século atrás, podemos concluir que ainda há muito a ser conquistado, pois, a partir das valorações nos enunciados do livro, compreendemos que a visão de mundo que determina o que é uma mulher bonita ou não ainda é vigente, pois muitos destes enunciados ainda são reproduzidos nas interações atuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTGOMERY, L. M. **Anne de Green Gables**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. M. (1920-1974). **Teoria do Romance I: a estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de lingu@gem**. Uberlândia, v.10. n3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.